

Documentação
AMBIENTAL
Data: 25/3/99 Pg. 1-6
Class.: 310

Desmatamento aumenta os casos de malária

De acordo com o chefe do escritório da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Manaus, Luciano Toledo, os maiores responsáveis pelo desmatamento e, conseqüentemente, pelo aumento da malária, são as madeiras, os garimpeiros, a modernização agrícola, as frentes de assentamento e o crescimento desenfreado da periferia de Manaus, que avança floresta adentro. O motivo é o mesmo: ao promoverem um desmatamento desordenado, lançam vegetação nos rios, represando-os e formando pequenas lagoas. "Esses locais são ideais para o mosquito procriar", explicou Toledo.

A malária vem atingindo principalmente a população indígena. Em alguns municípios, do total de contaminados, 75% são índios. "Não dispomos, no entanto, de uma estatística geral", afirmou Toledo. "Mas sabemos que os índios são os mais atingidos porque são mais expostos aos garimpeiros e madeiras".

Ele informou à Agência Estado que a Secretaria Estadual de Saúde do Amazonas não registra as mortes por malária desde 1996. A falta de registro de óbitos na região, segundo ele, é um problema sério enfrentado no combate à doença.

A razão para o crescimento de ocorrências da doença é o desmatamento desordenado na região.

Outra doença que vem se alastrando na Amazônia, de acordo com as estatísticas da FNS, é a dengue, inexistente na região até 1980. No ano passado, somente em Manaus, foram registrados 24 mil casos da doença, colocando o Amazonas na incômoda posição de líder nacional em número de casos, com 170 doentes por mil habitantes.

Nesse caso, explicou Toledo, a principal causa é o lixo urbano, proveniente do crescimento desordenado de Manaus. "Com a incapacidade do estado de fazer frente à coleta, surgem muitos locais para o desenvolvimento do mosquito, como latas e pneus", disse.

Mais sobre o assunto à página C4